

Glaura Férrer, ex-presidente da SBC relembra os tempos heróicos

Quando a primeira e única cardiologista cearense, **Glaura Férrer Dias Martins**, foi escolhida representante regional da Sociedade Brasileira de Cardiologia – SBC no Ceará, os associados eram tão poucos que ela visitou pessoalmente cada um, para informar de sua eleição. Isso foi em 1962, relembra ela, mas dez anos depois, quando a SBC concordou em realizar seu Congresso Brasileiro em Fortaleza, a situação tinha melhorado muito, já havia mais de vinte cardiologistas no Estado.

“E foi com a ajuda desse pequeno time que montamos orgulhosamente o XXIX Congresso Brasileiro de Cardiologia, em julho de 1973”, conta Glaura. “Fortaleza era tão pequena, o parque hoteleiro de tal forma reduzido, que quando se confirmaram 1.350 inscrições, tive que pedir aos colegas médicos e a muitos clientes que fizessem a gentileza de hospedar os congressistas”. Os estudantes que compareceram foram alojados no Hospital Militar e em outros locais, graças à ajuda do então governador César Cals, impressionado com a determinação da jovem cardiologista.

Terceirização de serviços era uma coisa com a qual os cearenses nem sonhavam, numa época em que não existiam empresas especializadas em eventos. Foi por isso que o transporte, a alimentação, a reforma física do prédio da Faculdade de Direito, onde foi realizado o congresso, inclusive a recuperação do sistema de ar condicionado, tudo ficou a cargo dos cardiologistas, que de repente viraram empreiteiros, especialistas em *buffet*, em transportes, em alojamento, modistas, na medida em que criaram as roupas das recepcionistas bilíngües e tiveram ainda que vender os estandes.

“Fui para São Paulo, me alojei no Othon Palace e comecei a telefonar para os laboratórios”, conta Glaura. E o incrível é que no final houve briga entre os laboratórios porque queriam mais e maiores estandes, e a disponibilidade era pequena. No fim, o congresso deu lucro e foi um incrível sucesso.

Desafios iniciais

Formada pela Universidade Federal do Ceará – UFC em 1958, Glaura Férrer foi para São Paulo por três anos para especializar-se em Cardiologia Clínica e Hemodinâmica, mas ao voltar não pôde aplicar todos os conhecimentos adquiridos, pois durante vários anos Fortaleza não contava com nenhum aparelho de hemodinâmica. E as opções do cardiologista eram reduzidas, relembra; havia poucos recursos para ajudar os doentes, ao contrário de hoje, em que os recursos se multiplicam e “podemos garantir uma grande longevidade aos hipertensos, coronarianos, valvulares e congênitos, por exemplo”.

Em razão do conhecimento que travou em São Paulo e no Rio, com toda a cúpula da SBC, o nome de Glaura foi aprovado por unanimidade no Congresso de Belo Horizonte como representante regional da SBC no Ceará, e a indicação representava muita confiança, garante ela, pois era até então a única mulher cardiologista do Ceará.

Eleita, ela começou o cadastramento dos médicos, a cobrança das anuidades em atraso, numa época em que em todo o Estado do Ceará havia apenas dezoito cardiologistas, vários dos quais se desligaram mais tarde por se tornarem nefrologistas ou reumatologistas ou anestesistas, e mesmo obstetras, mas havia alguns nomes importantes entre eles, tais como Antônio

Jorge de Queiroz Jucá, citado nas obras de Paul Dudley White, de Harvard e ex-presidente da SBC.

Glaura dinamizou a SBC regional promovendo simpósios sobre exames complementares nas doenças orovalvulares, sobre urgência em cardiologia, cursos de Eletrocardiografia Vetorial, de Fisiologia Respiratória, dentre vários outros. Os integrantes da SBC se reuniam na Faculdade de Medicina da UFC, na qual Glaura Férrer era professora de Cardiologia, e local onde começaram a ser recebidos sócios não-cardiologistas, como patologistas, clínicos gerais, que tinham interesse especial em Cardiologia.

Glaura ficou como representante da SBC no Ceará até 1972, quando fundou a Sociedade Cearense de Cardiologia – SCC, da qual foi eleita primeira presidente, começando imediatamente a campanha para levar o congresso brasileiro para o Estado. Em peso, a Diretoria da SCC compareceu ao Congresso de Curitiba, onde Glaura foi escolhida como vice-presidente da SBC e presidente do XXIX Congresso Brasileiro de Cardiologia, que foi confirmado para Fortaleza. Durante o Congresso em Fortaleza, que se tornou um estrondoso sucesso, os cardiologistas do Brasil inteiro elegeram Glaura para presidir a SBC, de julho de 1973 a julho de 1974.

Modestamente, ela lembra que não foi um caso único; em 1970, outra mulher a precedera no cargo, Betina Ferro de Souza, do Pará, já falecida, e não entende por que nos anos recentes nenhuma cardiologista se candidatou.

Hoje, os trinta cardiologistas que fundaram a SCC se multiplicaram, a entidade tem 260 sócios e desde 1987 possui sede própria e vai muito bem, obrigada, garante ela.

Mesmo deixando os cargos diretivos, Glaura continua clinicando. “Atendo a clientela quatro vezes por semana, das 16 horas até o último paciente, e que às vezes só saio à meia-noite”, confessa. São de seis a dez pacientes por dia, e chegar tarde em casa não a preocupa, pois, viúva há mais de vinte anos, com três filhos e uma neta, nenhum médico, seu prazer é receber os amigos nos finais de semana para os quais cozinha, geralmente pratos à base de camarão, de lagosta, e há algumas receitas hoje famosas que ela mesma criou.

Glaura, neste momento de sua vida, também se dedica ao estudo da História da Arte, já estudou pintura, e das lides na SBC guarda apenas uma mágoa, não ter o álbum de fotografias do Congresso que tão heróicamente levou para Fortaleza. Ela estava tão cansada no fim do evento, que deixou passar o tempo antes de ir buscar as fotografias e, quando se lembrou delas, a loja havia fechado, o fotógrafo se mudara e ficou faltando o registro fotográfico do evento de que se orgulha tanto. E os cardiologistas da velha guarda garantem que ela tem todos os motivos para se orgulhar.

A receita completa da “Lagosta à moda da Dra. Glaura” pode ser encontrada no endereço: <http://jornal.cardiol.br/2006/outras/receita.asp>

